CPAD

A CARREIRA QUE NOS ESTÁ PROPOSTA

O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para Chegar ao Céu



OSIEL GOMES



13

A Cidade Celestial

O destino final da jornada do peregrino que vive neste mundo é o Céu de glória. Paulo esclarece que o nosso alvo é a Cidade Celestial, por isso disse: "Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20, ARA). Ao falarmos sobre a Cidade Celestial, abordamos um tema que se firma por meio da revelação de Apocalipse 21, no qual se trata da Nova Jerusalém, que é descrita como a cidade do destino e morada de todos os crentes que viveram neste mundo com os olhos firmados em Cristo e suas promessas, como Ele mesmo falou: "[...] vou preparar-vos lugar" (Jo 14.1,2). Quando Jesus voltar, nessa sua Segunda Vinda, Ele nos levará para a nossa Cidade Celestial e ali estaremos para sempre com o Senhor (1 Ts 4.17).

Suportar as aflições e provações neste mundo vale a pena para o cristão, pois não se comparará com o peso de glória que haveremos de receber (Rm 8.18). O salvo em Cristo deve procurar obedecer à Palavra de Deus e andar em santidade, porque ao chegar à nova Cidade Celestial desfrutará de um

novo estado, uma terra transformada pelo poder de Deus, e viverá juntamente com Ele (Ap 21.3). Isso fala de uma comunhão ininterrupta, em que o crente não estará mais sujeito às lutas e sofrimentos, pois lá não haverá morte e todas as nossas lágrimas serão enxugadas. Isso nos revela que a Cidade Celestial é um estado perfeito.

Essa Cidade Celestial é descrita por João com uma beleza sem igual. Nela, Jesus será a grande luz, de modo que não precisará nem do Sol e nem da Lua, pois para sempre Deus estará nela e conosco. Lá, a cura do corpo e da alma será completa, razão por que se fala da árvore da vida. Na Cidade Celestial, viveremos para sempre sem qualquer pecado, pois nela não entrará coisa imunda (Ap 21.15); ela é santa e dos santos.

Portanto, são todas essas grandiosas bênçãos que os salvos em Cristo desfrutarão quando chegarem à Cidade Celestial. Desde agora podemos antever tudo isso pelos olhos da fé e ver o quanto será maravilhoso quando atravessarmos o Jordão e entrarmos no Céu, grande gozo sentirão os redimidos. Na verdade, podemos asseverar que, ao lermos o Livro do Apocalipse, ainda que tenha seus aspectos simbólicos e poéticos, o que gera diversas interpretações hermenêuticas, somos conscientes de que tudo se tornará realidade, pois foi o que Cristo nos prometeu (Mt 8.11).

I – O Paraíso Eterno

1. O que é o Paraíso?

O salvo em Cristo, que vive a nova vida firmada nEle, tem uma nova esperança em relação ao futuro, de modo que vive neste mundo olhando para as alturas, aguardando o retorno de Cristo para habitar no Paraíso eterno. No hebraico temos a palavra גַּן עֵדֶן (*Gan Eden*), ela quer dizer Jardim do Éden. Estando também associada ao termo Paraíso, era o lugar perfeito que Deus havia criado para que Adão e Eva habitassem antes de pecarem.

No grego do Novo Testamento, a palavra paraíso foi mencionada por Jesus, Paulo e João (Lc 23.43; 2 Co 12.4; Ap 2.7). Trata-se de um substantivo masculino, *paradeisos*, sendo de origem oriental, falando de parque, reserva, jardim fechado, bosque, mas que no grego carrega os seguintes significados: 1) entre os persas, um grande cercado ou reserva, região de caça, parque, sombreado e bem irrigado, no qual os animais

silvestres eram mantidos para a caça; era fechado por muros e guarnecido com torres para os caçadores; 2) jardim, parque de recreação, bosque, parque; 3) parte do *Hades* que os judeus tardios pensavam ser a habitação das almas dos piedosos até a ressurreição: alguns entendiam ser este o Paraíso celeste; 4) as regiões superiores dos Céus.

Compreendemos que, no que tange à palavra Paraíso, no aspecto bíblico e teológico, ambos os termos aludem ao estado de perfeição, prazer, isso porque se trata de um lugar em que não haverá sofrimento. O Paraíso, teologicamente, é considerado como estado de bênção e comunhão com Deus depois da morte do salvo (Lc 23.43), passando a habitar na presença de Deus. O Paraíso pode ser descrito como Reino de Deus; nesse sentido, o que se compreende é que nele se concretiza um estado restaurado de todas as coisas, cumprindo-se nele os propósitos divinos, resultando na expressão de novo Céu e nova terra. É descrito ainda como um estado de paz, alegria e felicidade, um termo usado para descrever a realidade espiritual no futuro, que todo salvo almeja. Essa futura realidade transcende a todas as imaginações e perspectivas humanas. No aspecto espiritual, o Paraíso é destinado para aqueles que vivem neste mundo uma vida santa e justa para com Deus, alinhado com os ditames bíblicos da Palavra santa do Senhor.

2. O que é a Cidade Eterna?

Anteriormente mencionamos a expressão Cidade Celestial, a qual está intimamente relacionada à Cidade Eterna. Ela é a Nova Jerusalém mencionada por João em Apocalipse. É nessa cidade eterna que todos os salvos redimidos irão morar quando Jesus vier buscar o seu povo. Essa cidade, à luz de Apocalipse 21, será glorificada, por isso se diz que descerá do Céu. Ela é descrita como maravilhosa e bela, isto é, cheia de glória. Ao fazer menção sobre sua beleza, o autor faz uso de palavras buscando exprimir sua realidade aos mortais, razão pela qual menciona ruas de ouro puro, muralhas de jaspe, adornada de pedras preciosas e de muitas pérolas.

Já mencionamos que nessa cidade não haverá necessidade de luz do Sol ou da Lua, pois o Cordeiro será a sua lâmpada e a glória de Deus iluminará. Tais expressões são usadas para deixar claro que nessa cidade não haverá qualquer resquício de escuridão espiritual, pois a luz divina é maior, Jesus Cristo iluminará eternamente. A Cidade Eterna é um lugar de

paz, gozo, alegria, pois jamais a dor, sofrimento e morte estarão ali presentes. Pela expressão árvore da vida, se esclarece que a vida ali já está totalmente restaurada e curada.

Ao fazer menção aos doze portões da Cidade Eterna, cada um deles nomeando as doze tribos de Israel, João expressa, em seu aspecto simbólico, que por causa do sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário, os santos terão acesso a ela (Ap 22.14). Devemos sempre procurar ler e meditar no livro do Apocalipse, pois, ainda que seja um livro poético e simbólico, cremos que seu cumprimento será totalmente literal. Ele nos mostra que a realidade espiritual que há de ser revelada transcende a tudo que possamos imaginar, o que o mortal sem a mente de Cristo jamais compreenderá (2 Co 12.3). Isso está presente nesse último livro para nos inspirar e encorajar a seguir nossa jornada sem temer, pois grandes coisas maravilhosas nos aguardam no futuro. Era a esperança nessa cidade espiritual que estimulava os crentes da Antiga Aliança (Hb 11.14,16), como também os santos da Nova Aliança (Fp 3.20).

3. Quando a eternidade começará?

Ao nos referirmos ao começo da eternidade, estamos falando isso do ponto de vista do homem, posto que, em relação a Deus, sabemos que de eternidade a eternidade Ele é Deus (Sl 90.2). Deus sempre existiu, de maneira que nunca podemos aplicar a Ele o conceito de tempo; tudo em relação a Ele é atemporal, não estando sujeito aos limites do tempo, pois é o Criador do tempo.

Deus não tem começo e nem fim; Ele está além do tempo. Por isso é descrito como Alfa e Ômega (Ap 1.8), de modo que jamais um simples ser mortal poderá com seu finito raciocínio falar sobre o começo de Deus, pois sua eternidade está fora de análise no aspecto temporal. Quando nos voltamos para a questão do começo da eternidade, estamos falando sobre isso em relação aos salvos em Cristo e às promessas que Deus tem para eles em relação à sua eternidade, o que envolve a escatologia cristã, tratando do assunto pertinente às últimas coisas. Nós que somos mortais recebemos a imortalidade e uma vida eterna por causa da vida que vivemos em Cristo Jesus, quando a mortalidade não terá mais poder sobre a imortalidade.

A nossa imortalidade começou no momento que passamos a estar em Cristo Jesus, recebendo a vida eterna (Jo 5.24), porém, sua concretização se dará no futuro, quando Cristo se manifestar (1 Co 15.53,54). Paulo esclarece isso muito bem em 2 Timóteo 1.10: "[...] e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho" (ARA).

II – O Eterno e Perfeito Estado

1. O estado perfeito à luz da doutrina bíblica

Quando estudamos o estado perfeito à luz da Bíblia e da teologia, ele é descrito como marcado pela comunhão, paz, alegria e santidade, sem qualquer presença de males, dores, sofrimento ou morte. É denominado de estado perfeito porque se trata do resultado da concretização das promessas divinas no que diz respeito ao plano redentor, envolvendo tanto a natureza como também o homem.

Por meio das Escrituras Sagradas, podemos ver que desde o início o Senhor sempre desejou que o homem vivesse em um estado perfeito. Isso se nota na criação original feita por Deus no início de tudo. Gênesis nos relata um cenário primitivo marcado pela perfeição e harmonia em que tudo era bom (Gn 1.31); não havia maldade, pecado, era um cenário de paz e comunhão que Adão e Eva desenvolviam no Paraíso. Logo que nos voltamos para o capítulo 3 de Gênesis, vemos que foi por causa do pecado de Adão e Eva que a desarmonia entrou, causando separação entre Deus e o homem, gerando toda sorte de males, pelo que a terra ficou maldita e a morte passou a todos os homens (Gn 3.17; Rm 5.12). Jamais o ser humano pode culpar a Deus pelas desgraças, misérias e doenças presentes neste mundo. Na verdade, o próprio homem é o responsável pela maldade que entrou no mundo.

O mais importante é que a bondade de Deus logo entra em cena, pois providencia meios necessários para restaurar a comunhão com Ele, o que acontecerá por meio de seu Filho Jesus Cristo. Pela morte de Cristo, a comunhão do homem com o seu Criador se torna possível, pois o véu da separação foi desfeito (Mt 27.51). Não somente isso, o homem passa a ter a

certeza de que participará do estado perfeito que será proporcionado por Deus.

O estado perfeito que irá se descortinar no futuro é denominado no Apocalipse de novo Céu e nova terra (Ap 21.1). Deus, por meio de seu poder e por causa do cumprimento de todas as suas promessas, levará à consecução final de tudo. Logo, renovará a criação dando surgimento a uma nova ordem sem dor, separação, sofrimento, pecado ou morte. O novo estado perfeito se caracterizará pela perfeita e eterna comunhão que todos os redimidos irão participar, posto que o próprio Deus estará presente com o homem. No novo estado perfeito, nos é prometido que o Senhor enxugará dos nossos olhos todas as lágrimas (Ap 21.4).

Como será maravilhoso viver nesse estado perfeito; nele, a real vida se manifestará, pois nada do que provoca tristeza, dor, sofrimento ou morte ali estará presente. Tudo já será banido, e o que teremos ali é a nova humanidade formada em Cristo e um novo Céu e uma nova terra, transformados pelo poder de Deus. O estado perfeito é resultado do trabalho de Cristo na cruz do Calvário renovando todas as coisas como também as criaturas. A fé cristã firma-se em tais promessas.

No aspecto bíblico, falando desse estado perfeito, o primeiro texto que podemos usar é o de Apocalipse 21.1-9. Nessa passagem temos a visão que João teve sobre o novo Céu e a nova terra, expressando duas pertinentes verdades, a primeira relacionada ao estado eterno, e a segunda descrevendo a consumação final de tudo. Ao falar sobre o novo Céu e a nova terra, João estava afirmando que haverá uma transformação e renovação geral e completa de todas as coisas, isto é, da criação (Is 65.17; 66.22; 1 Pe 3.13). Ele fala da descida da Nova Jerusalém, do Céu à terra, descrevendo-a como uma cidade celestial e glorificada; ela passa a ser vista de modo simbólico como a nova morada dos santos redimidos.

Se quisermos viver todas as maravilhas descritas por João quanto ao novo Céu e nova terra, bem como um relacionamento íntimo com Deus, precisamos seguir a paz com todos e a santificação, pois sem isso ninguém verá o Senhor (Hb 12.14).

2. O estado perfeito à luz de Apocalipse 22.1-5

O capítulo 22.1-5 de Apocalipse, exegética e hermeneuticamente, busca descrever na visão final o que é o estado perfeito, ou melhor, a Cidade Celestial, a Nova Jerusalém, dando uma ênfase escatológica quanto ao final de tudo. Vejamos abaixo cada detalhe de tais ensinos:

a) A vida eterna descrita como um rio

O texto fala de um rio da água da vida que sai do trono de Deus e do Cordeiro. Por meio dessa expressão podemos entender que João estava deixando claro, isso de modo simbólico, que a vida eterna e abundante vem de Deus (Jo 3.16). Água, no seu aspecto simbólico, aponta para vida, purificação, refrigério; quando se diz que é brilhante como cristal está dando destaque à pureza, beleza e clareza. O rio nasce do trono de Deus, o que quer dizer que a vida eterna só pode vir dEle. A imagem que se tem do rio da vida aponta para Gênesis 2.10, que agora, o homem tendo um viver restaurado, pode voltar a viver na mais perfeita comunhão com Deus, como anteriormente viviam os nossos primeiros pais.

b) A vida eterna descrita como árvore

Quanto à árvore da vida que se nota no meio da praça, ela tem uma ligação com o Jardim do Éden. No entanto, aqui essa árvore é representativa, apontando para o relacionamento que foi restaurado com Deus, trazendo a humanidade para o propósito que o Pai havia projetado desde o início. Quanto aos doze frutos, representam as diversas bênçãos de Deus em sua plenitude, fala das bênçãos e riquezas espirituais. As folhas para cura das nações, deixa claro que por meio da obra redentora de Jesus na cruz houve uma restauração total da criação como também da humanidade.

c) A vida eterna sem males

A vida eterna é descrita pelos versículos de Apocalipse sem a presença de maldições, visto que era por intermédio delas que o homem estava distante ou separado de Deus. Nessa Nova Jerusalém, o trono de Deus vai estar presente, o que mostra que a comunhão do Pai e do Filho com todos os seus servos é bem íntima e direita, por isso que se afirma: "[...] seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome" (Ap 22.3,4).

Ter o nome na testa quer dizer uma identificação com o Pai, gozando de comunhão, proteção e autoridade.

d) A vida eterna na presença de Deus

À luz de Apocalipse 22.1-5, o estado eterno é apresentado como um perfeito lugar restaurado, no qual a comunhão de Deus com os redimidos será eternal, sem qualquer dor, sofrimento, morte; nele o cristão verá a Deus face a face, sua luz, autoridade e bênção. Ele revela a concretização final de todas as promessas divinas destinadas aos que foram fiéis durante a sua jornada nesta vida.

III – O Estado Final de todos os Santos

Por meio das Escrituras Sagradas, sabemos qual será o estado final de todos os santos, daqueles que foram fiéis a Deus sem jamais renunciar à sua fé. Paulo diz claramente que só vai reinar com Cristo aquele que sofrer com Ele (2 Tm 2.12; Rm 8.17; 1 Pe 4.13; Mt 10.33). Quando terminar esta vida aqui, no final da concretização do projeto divino, que engloba todas as promessas de Deus, os redimidos farão parte dele na garantia da vida eterna e da herança eterna na Cidade Celestial.

O estado final de todos os crentes não é apenas a morada na Jerusalém Celeste, mas uma vida eterna abundante por crerem em Cristo Jesus como Salvador e Senhor, vivendo fielmente segundo os seus mandamentos divinos. Essa vida eterna não se trata apenas de ter uma vida após a morte, mas é ser como Jesus Cristo é (1 Jo 3.2), gozando com o Pai de uma comunhão íntima, sem qualquer barreira.

Um corpo glorioso que o cristão receberá por meio da transformação divina é uma promessa destinada aos que viveram segundo as promessas divinas, pois no final o mortal vai se revestir da imortalidade, de modo que a morte não terá mais qualquer domínio sobre os santos (1 Co 15.53,54).

Jesus disse que onde estiver o tesouro do homem é ali que estará o seu coração (Mt 6.22). Quando Paulo disse que é para pensar nas coisas de cima (Cl 3.1), é porque toda a herança dos salvos está lá (Gl 3.18; Ef 1.11,14,18; Cl 1.12;3.24). A herança expressa algo que está reservado aos

fiéis servos de Deus, trata-se do tesouro que temos no Céu, o qual não sofre o processo de destruição deste mundo pecaminoso.

O estado final dos crentes é caracterizado por uma vida de glorificação e adoração a Deus de modo perfeito, expressando gratidão e louvor ao Pai Eterno diante do cumprimento de todas as suas promessas; essa adoração será marcada pela unidade e harmonia plena. Por fim, no estado final de todos os santos, eles terão agora o direito de participar definitivamente do Reino de Deus, uma oração que foi feita durante toda a jornada nesta vida (Mt 6.10). Nesse Reino, a alegria, a paz, a justiça e a santidade serão uma realidade, nele a vontade de Deus se realizará de modo perfeito, estando tudo na mais perfeita harmonia, tanto a natureza como a humanidade redimida.

1. O que todo crente salvo deve esperar?

A vitória contra o pecado é uma promessa que o cristão tem da parte de Deus quando submete sua vida às orientações da Palavra, vivendo sob o controle do Espírito Santo (Rm 6.13; Gl 5.16). Esse viver na sujeição do Espírito traz a produção do fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5.22,23). É promessa bíblica também que o crente pode aguardar a participação no Corpo de Cristo quando se arrepende de seus pecados, passando a ser nova criatura (2 Co 5.17).

Depois de crer em Jesus Cristo como enviado de Deus, recebendo a vida eterna (Jo 3.16), passando a ter perdão de pecados, comunhão desenvolvida com Cristo pela transformação espiritual, o fruto do Espírito sendo produzido em nossa vida, o desfrutar do gozo da salvação neste mundo, a vitória contra as tentações e o pecado, o viver pela orientação das Escrituras, a participação no Corpo de Cristo, resta tão somente a concretização da glória futura segundo as promessas bíblicas, quando passaremos a viver em um estado de perfeição eternal. É isso que todo crente salvo espera: "Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça" (2 Pe 3.13; Ap 21.1,27).

2. Viveremos todos em unidade

Ao se descrever a Cidade Celestial, o quadro que se tem é da união de todos os salvos vivendo em plena harmonia e comunhão com Deus. A unidade da qual João fala, ainda que seja apresentada de modo simbólico na Nova Jerusalém, em que todos os crentes de todos os povos estarão para sempre na presença do Senhor Deus, adorando-o eternamente (Ap 21.24; Is 60.3,5,11; 66.12).

No futuro, quando Deus por seu poder renovar todas as coisas, isto é, a criação, se realizará uma unidade perfeita, de modo que todos os seus servos o servirão (Ap 22.3). Jesus disse que muitos virão do Oriente e do Ocidente, assentando-se junto à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos Céus (Mt 8.11; Rm 15.9; Lc 13.29; At 10.45). Não importa a cultura, a origem dessas nações, o viver em Cristo desfaz tudo (Gl 3.28), produzindo a mais perfeita unidade, de modo que a reconciliação geral de tudo plenamente se realizará, pois esse é o plano de Deus.

Biblicamente falando, no seu aspecto metafórico, entende-se que, ao falar da Nova Jerusalém que desce do Céu, João a descreve como uma cidade, mas está falando da Igreja de Cristo, que é um Corpo que reúne os salvos de todas as nações da terra, os quais foram lavados pelo sangue de Deus (Ap 5.9). Não haverá mais intriga, divisões, contendas ou desavenças, pois o pecado já foi banido e não tem espaço na nova Cidade Celestial. A união será perfeita, sem barreiras culturais e sociais, e todos viverão na comunhão com o Pai Eterno, adorando-o para sempre, pois desde o momento em que fomos salvos, o Senhor nos chamou para a comunhão (1 Co 1.9).

3. Finalmente em casa

A parada final do cristão, depois de concluir sua jornada de fé, é o Céu de glória; essa é a esperança de todos os salvos. Como a Bíblia descreve a eternidade em Apocalipse 21–22, uma nova criação tanto da natureza como da humanidade redimida, um lugar sem dor, pecado, sofrimento ou maldição, mas de vida plena, é o anelo do coração do salvo e promessa de Deus.

Quando terminar nossa jornada aqui, viveremos no Céu, onde a presença de Deus será permanente e eterna. Jesus deixou claro que deveríamos viver neste mundo sabendo que a nossa casa eternal é o Céu (Jo 14.1.2). Paulo incentiva os crentes a entender que a sua pátria é o Céu (Fp

3.20). Desejamos o Céu por herança porque, além de ser uma promessa bíblica, a ausência com o amado de nossa alma para sempre será desfeita, pois enquanto estivermos neste corpo estamos separados dEle (2 Co 5.8).

Ao chegarmos ao Céu, estaremos finalmente em casa, pois habitaremos para sempre com o Senhor. Ele será o nosso Deus e nós seremos o seu povo (Ap 21.3,4). Quando todos estivermos lá é porque todas as promessas foram cumpridas e as lutas chegaram ao fim, então nos alegraremos e diremos: finalmente chegamos em casa.

Conclusão

Nesta vida, lutamos, sofremos, batalhamos e choramos, mas chegará o dia em que finalmente alcançaremos nosso destino final: o Céu de glória. As palavras do profeta Miqueias devem ecoar constantemente na mente e no coração de cada salvo em Cristo Jesus que tem a esperança futura de sua glória: "Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente" (Mq 2.10, ARA).